

A SOCIABILIDADE ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA ESTADUAL PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE AS DISTINÇÕES E HIERARQUIAS ENTRE OS JOVENS

Vanderlene de Farias Lima¹
Isaurora Cláudia Martins de Freitas²

EMENTA

Este trabalho tem como objetivo compreender as relações de sociabilidade entre os estudantes de uma escola estadual de educação profissional no interior do Ceará, tomando como ponto de partida a percepção de que a interação social entre os sujeitos aprendentes é marcada por hierarquias e distinções que variam conforme o curso técnico a que pertencem. O estudo da sociabilidade estudantil nessa escola é fruto do acompanhamento dessas relações tecidas no cotidiano através da observação da pesquisadora que trabalha como professora de Sociologia na instituição desde o ano de 2018. Foram empregadas técnicas de pesquisa qualitativa, com uso da observação participante, observação flutuante, entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão. Através da aplicação das metodologias, o estudo mostrou que as hierarquias e distinções são marcadas por conflitos, estigmas e estereótipos que interferem negativamente na relação entre os pares, na construção de laços afetivos, na autoestima dos jovens e no ensino-aprendizagem. Os principais resultados da pesquisa mostraram que os estudantes se sentem privilegiados pela estrutura física e pelo ensino ofertado pela escola profissional e delineiam seus projetos de vida para alcançar a universidade a partir da sua formação nesse tipo de instituição.

RESUMO

A temática principal desta pesquisa são as distinções, hierarquias e estigmas existentes no interior de uma Escola Profissionalizante na cidade de Guaraciaba do Norte (CE), localizada a 320 km da capital Fortaleza. O público pesquisado são os jovens da instituição, e o recorte é a relação entre eles marcada pela existência de relações de poder e distinções. A instituição pesquisada é a Escola Estadual de Educação Profissional (EEPP) Deputado José Maria Melo, localizada na Avenida Tenente Matias, s/n, CE-187. A Escola possui somente o Ensino Médio (EM) integrado à Educação Profissional (EP) e oferece o 1º, 2º e 3º anos distribuídos nos seguintes cursos técnicos:

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Mestre em Sociologia, parda, mulher cisgênero, Guaraciaba do Norte – Ceará. E-mail: vanderlenef@yahoo.com.br

² Professor orientador: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Doutora em Sociologia, negra, mulher cisgênero, Fortaleza – Ceará. E-mail: isaurora68@gmail.com

Administração, Agropecuária, Edificações e Informática. Minha experiência de pesquisa relacionada ao tema desta dissertação ocorreu, primeiramente, durante a graduação em Ciências Sociais, na Universidade Estadual Vale do Acaraú – Sobral (UVA), quando desenvolvi meu trabalho monográfico sobre os estigmas atribuídos aos jovens estudantes de uma escola pública da cidade de Sobral por parte da população local e dos professores que ensinavam na instituição. A escola se identifica como Centro de Referência Educacional (CERE) Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior, conhecida popularmente como Cirão, localizada na Avenida Humberto Lopes, no bairro Domingos Olímpio, em Sobral. A pesquisa foi realizada entre o ano de 2014 e 2016, período em que ingressei na escola como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e também como estagiária da disciplina de Sociologia. A pesquisa foi intitulada “Juventude e estigmatização social: O caso da escola CERE Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior”, na qual me propus a investigar por quais motivos os jovens dessa escola eram vistos de maneira negativa e de que forma o “estigma” influenciava na formação dos alunos. Dentro do recorte atual de pesquisa desta dissertação, investigo a relação entre os estudantes no ambiente escolar e os motivos que levam a diferenças de tratamento, conforme o ano e o curso de cada jovem, e de que modo as hierarquias podem interferir no cotidiano e no rendimento dos alunos. Como professora que ministra a disciplina de Sociologia na referida escola, compreendo que essa realidade precisa ser entendida para poder atuar conhecendo melhor os sujeitos aprendentes, que são foco do ensino de Sociologia, uma vez que o ato de ensinar não se limita ao conteúdo da disciplina, envolve também a relação com os discentes e as interações no espaço escolar. Nesse sentido, a prática docente precisa ser baseada em uma Pedagogia Contextualizada, tal como defendeu o educador Paulo Freire. Somente considerando o contexto dos alunos, suas vivências, tensões e conflitos é que o professor de Sociologia pode desenvolver melhor o seu trabalho no cotidiano da escola. O interesse pela temática surgiu após adentrar esse campo de pesquisa como professora e perceber que os relacionamentos entre os jovens eram construídos de modo muito peculiar na Escola Profissional. Fui percebendo as rivalidades criadas no interior da escola e as disputas pelos melhores índices de rendimento e comportamento, e esses dados estavam sempre atrelados aos cursos. A modalidade de educação profissional tem sido tomada como referência no Ceará nos últimos anos, e cabe compreender como essa política educacional interfere na vida escolar dos estudantes que passam a maior parte do dia dentro desse tipo de instituição. Minha inserção neste campo de pesquisa ocorreu no final do mês de fevereiro de 2018, quando comecei a trabalhar como professora de Sociologia, o que despertou alguns questionamentos sobre a modalidade de Educação Profissional, muitas vezes tomada como modelo de escola e como a melhor opção para o jovem. Atualmente, leciono as disciplinas de Sociologia, Projeto de Vida, Formação para a Cidadania e também sou Professora Diretora de Turma (PPDT) do 2º ano do curso de Administração, turma que acompanho desde o ano de 2018.

Pude perceber que é comum nas falas das pessoas que a Escola Profissional é o melhor lugar para o jovem que “queria alguma coisa com a vida” e logo percebi também que os alunos da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Deputado José Maria Melo alimentam sentimentos de superioridade e rejeição aos alunos das escolas regulares existentes na cidade: a Escola de Ensino Médio (EEM) Maria Marina Soares e a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Monsenhor Antonino. Observando a fala de alguns dos alunos, compreendi que se propaga uma visão pessimista sobre estudantes de outras instituições de ensino, em especial sobre os alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Antonino: “No Monsenhor ninguém quer nada com a vida! Só estuda lá quem é da bagunça!”; “Deus me livre de estudar no Monsenhor!”; “Lá só tem o povo do Alto”. O “Alto” é um bairro denominado Santa Luzia, visto por muitas pessoas da cidade como zona periférica, caracterizada por problemas sociais, como pobreza, violência, tráfico de drogas, prostituição. Do ponto de vista da relevância social, considero importante a temática para compreender quais os impactos que a escola profissional traz à juventude cearense, sobretudo no cotidiano e na construção do relacionamento entre jovens dentro da escola e na sociedade, já que o aluno poderá assumir a profissão conforme a escolha do curso e este muitas vezes é mais valorizado ou estigmatizado. Tenho como objetivo geral compreender as hierarquias e relações de poder criadas entre os alunos na EEEP Deputado José Maria Melo, percebendo como elas impactam na vida escolar e social deles. Os objetivos específicos são: Entender a construção de hierarquias na sociabilidade estudantil, com base numa estratificação dos cursos em função do seu prestígio; Analisar por que a juventude que estuda na escola profissional alimenta um sentimento de superioridade em relação aos demais jovens que estudam em outros espaços; Investigar como os jovens percebem a escola profissional e o que esse ambiente traz de consequência para a vida escolar e social deles. Os principais achados da pesquisa mostraram que a política das escolas profissionais no Ceará provocou mudanças no cenário educacional e trouxe também a expectativa de mudança para muitos jovens cearenses. No caso específico desse tipo de escola na cidade de Guaraciaba do Norte, os estudantes sentem-se privilegiados pela estrutura física e pelo ensino ofertado, e delineiam seus projetos de vida para alcançar a universidade a partir da sua formação na Escola Profissional. O fato de pertencer a EEEP Deputado José Maria Melo faz com que se sintam melhores que os outros estudantes de escolas regulares, mostrando que há uma hierarquia e competição com outros estabelecimentos educacionais. Mas é dentro da escola profissional que outras relações de poder são feitas, as hierarquias e distinções são construídas na interação social dos estudantes, em decorrência da estratificação de cursos devido ao nível de prestígio social que essa qualificação proporciona na sociedade. Acredito que esses objetivos foram alcançados, embora algumas questões tenham surgido e podem abrir espaço para novas pesquisas, como a efetivação (ou não) do projeto político das escolas profissionais na vida dos jovens, a análise mais aprofundada da construção dos

projetos de futuro dos jovens oriundos do meio rural que colocam a universidade como foco, dentre outros temas, a depender também do olhar do leitor.

MINI-CURRÍCULO DAS/OS PROPONENTES

Possui Mestrado em Sociologia (PROFSOCIO) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2020) e é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016). Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2018) e em Metodologia do ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade de Educação São Luis - FESL (2018). Atualmente trabalha como professora de Sociologia na rede pública de ensino do Ceará, na EEM Maria Marina Soares e na EEM Monsenhor Antonino, no município de Guaraciaba do Norte. Têm experiência na área de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: escola, juventudes e sociabilidades, culturas juvenis, estigma social, corpo e gênero.

Isaurora Cláudia Martins de Freitas possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (1991), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2000), doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2006) com bolsa sanduíche no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Realizou estudos pós-doutorais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2015) com bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É professora associada da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Culturas Juvenis (GEPECJU) e membro fundadora da Rede de Estudos e Pesquisas sobre Ações e Experiências Juvenis (REAJ). É professora efetiva do Mestrado Profissional em Sociologia em rede Nacional (PROFSOCIO - UVA) e professora colaboradora do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas (MPPPP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC - Sobral). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Juventude, atuando principalmente nos seguintes temas: juventudes universitárias, mobilidade estudantil, processos de socialização e escolarização, trajetórias juvenis, arte educação, juventudes e políticas públicas, Sociologia no Ensino Médio.